

Cássia Rafaela de Oliveira Ribeiro

ANSIEDADE E DISFONIA EM PROFESSORAS

Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Cássia Rafaela de Oliveira Ribeiro, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Minas Gerais. O trabalho será submetido à Revista Distúrbios da Comunicação.

BELO HORIZONTE

2015

Cássia Rafaela de Oliveira Ribeiro

ANSIEDADE E DISFONIA EM PROFESSORAS

Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Cássia Rafaela de Oliveira Ribeiro, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Minas Gerais. O trabalho será submetido à Revista Distúrbios da Comunicação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Letícia Caldas Teixeira

Coorientadora: Marina Caldas

BELO HORIZONTE

2015

DEDICATÓRIA

Dedico meu trabalho a todos os meus professores.

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado,
mas faz parte do processo da busca. E ensinar e
aprender não pode dar-se fora da procura, fora da
boniteza e da alegria.” Paulo Freire*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Clara e Gilmar, por todo apoio durante minha jornada e pela confiança que depositaram em mim.

Ao meu filho amado, Bryan, pela compreensão e paciência com meus momentos de ausência, pelo amor incondicional e por me mostrar que vale a pena batalhar por um futuro melhor.

À Thays, minha querida sobrinha, irmã e amiga, por todo empenho em ajudar, pelo carinho, pela lealdade e pelos inesquecíveis momentos de descontração.

Às minhas irmãs, Carla, Gilmara e Carolina, por acreditarem em mim sempre e me incentivarem a buscar o que almejo.

À minha orientadora Letícia Caldas, pelos ensinamentos, pela paciência e pelo entusiasmo contagiante com o trabalho.

Ao professor Rui, por ter me acolhido e me motivado desde o início da graduação.

À Fernanda, pela amizade, pelo apoio e pelas palavras de encorajamento.

À Karine, pela amizade, confiança e todos os momentos de diversão.

Aos companheiros de turma, por tornarem a jornada mais leve.

A todos os pacientes do Ambulatório São Geraldo, por confiarem no trabalho desempenhado pelos acadêmicos, possibilitando um grande aprendizado.

RESUMO

Introdução: O professor apresenta grande demanda vocal no trabalho e é o profissional da voz mais propenso à disfonia. A disfonia no professor vai além do desconforto à fonação, gera limitação profissional, queda no desempenho do trabalho, busca por alternativas para usar menos a voz em sala de aula e, muitas vezes, o professor apresenta faltas em decorrência do problema vocal. Há prejuízo também no aprendizado do aluno, o que gera no professor sentimento de frustração. Dentre os fatores que coocorrem com a disfonia, a ansiedade e a depressão são os mais frequentes. A ansiedade é um fenômeno psíquico natural, porém é considerada patológica quando os sintomas são desproporcionais ao estímulo estressante. A literatura divide a ansiedade em dois subtipos, ansiedade-traço, que refere-se a uma característica individual, e ansiedade-estado, a manifestação propriamente dita dos sintomas de ansiedade que variam em função do momento. Considerando-se a elevada prevalência de disfonia e ansiedade em professores, faz-se necessário investigar a relação entre estas patologias e os fatores que influenciam a manifestação da ansiedade no professor. **Objetivo:** Investigar a presença de ansiedade-traço e ansiedade-estado em professoras com disfonia e associá-la às variáveis idade, ciclo de ensino, jornada de trabalho, tipo e grau de disfonia. **Material e Método:** estudo de corte transversal, de caráter quantitativo, do qual participaram 51 professoras com diagnóstico de disfonia, idades entre 24 e 58 anos, em fonoterapia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada pela aplicação do Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE e por consulta aos prontuários das pacientes, para obtenção de dados referentes a idade, ciclo de ensino, jornada de trabalho, tipo e grau de disfonia. Para o IDATE adotou-se 40 pontos como ponto de corte, a disfonia foi classificada, em relação ao tipo, como funcional, organofuncional e orgânica, e ao grau, em leve, moderada e intensa. Realizou-se análise estatística por meio de testes não paramétricos, adotando-se intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A maior parcela das professoras leciona em 2 turnos (72,5%), para a educação infantil (56%). O tipo de disfonia mais frequente foi o funcional (56,5%) e o grau, leve (80%). A ansiedade-traço

esteve presente em 27,4% das docentes, e a ansiedade-traço em 37,25%. Houve associação entre o traço e o estado de ansiedade. Não houve associação significativa entre a ansiedade, traço ou estado, e as demais variáveis. Observou-se possível associação entre a ansiedade-traço e o tipo de disfonia. **Conclusões:** Uma parcela significativa das professoras com disfonia apresenta ansiedade. Aproximadamente um terço apresenta ansiedade-estado e um quarto, ansiedade-traço. Há associação moderada entre o grau da ansiedade-traço e o tipo de disfonia. Não há associação entre o grau de ansiedade e o grau da disfonia, idade, jornada de trabalho e ciclo de ensino. Sugere-se que novos estudos sobre o tema sejam desenvolvidos, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a implicação da ansiedade no adoecimento vocal do professor e que, para tanto, seja considerada uma amostra com número maior de sujeitos e a formação de um grupo-controle.

Descritores: ansiedade, disfonia, docentes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Panorama epidemiológico sobre a voz do professor no Brasil. *Ver Soc Bras Fonoaudiol.* 2009;14 (supl.):1511.
2. Medeiros, AM, Assunção, AA, Barreto, SM. Absenteeism due to voice disorders in female teachers: a public health problem. *Int Arch Occup Environ Health.* 2012; 85:853–864.
3. Medeiros AM, Barreto SM, Assunção AA, Voice Disorders (Dysphonia) in Public School Female Teachers Working in Belo Horizonte: Prevalence and Associated Factors. *Journal of Voice.* 2008; 22 (6): 676-87.
4. Dragone ML, Ferreira LP, Giannini SP, Simões-Zenari M, Vieira VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(2):289-96.
5. Ferreira LP, Latorre MR, Giannini SP, Ghirardi AC, Karmann DF, Figueira EE. Influence of abusive vocal habits, hydration, mastication, and sleep in the occurrence of vocal symptoms in teachers. *J Voice.* 2010;24(1):86-92.
6. Almeida AAF, Behlau M, Leite JR. Correlação entre ansiedade e performance comunicativa. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* 2011; 16(4): 384-9.
7. Jardim R, Barreto, SM, Assunção AA. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cad. Saúde Pública.* 2007; 23(10):2439-61.
8. Jardim R. Voz, trabalho docente e qualidade de vida. [dissertação]. Belo Horizonte (MG). Universidade Federal de Minas Gerais: 2006.
9. Baldwin DS, Ajel KI, Garner MJ. Anxiety disorders. *Medicine.* 2008; 36(8): 415-21.
10. Payne DS. Trait Anxiety Moderation of the Effects of Life Stress on State Anxiety. *Journ of Res in Personality.* 1983; 17(3):300-7.
11. Biaggio AM, Natalício L. Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicol Aplic (CEPA); 1979.
12. Julian LJ. Measures of anxiety: state-trait anxiety inventory (STAI), beck anxiety inventory (BAI), and hospital anxiety and depression scale-anxiety (HADS-A). *Arthritis Care Res.* 2011; 63(11): 467–72.
13. Miranda AFD. Ansiedade e depressão em indivíduos com disfonias funcionais e organofuncionais [dissertação]. Bauru (SP), Universidade de São Paulo; 2014.
14. Hirano M. Clinical examination of voice. New York: Springer Verlag; 1981. p. 81-4.
15. Behlau M, Azevedo R, Pontes P. Conceito de Voz normal e classificação das disfonias. In: Behlau M (Org). *Voz – O livro do especialista.* V.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. P.53-84.

16. Oliveira G, Hirani SP, Epstein R, Yazigi L, Behlau M. Coping strategies in voice disorders of a Brazilian population. *Journal of Voice*. 2010; 26(2): 205-13.
17. Almeida LNA, Lopes LW, Costa DBS, Silva EG, Cunha GMS, Almeida AAF. Características vocais e emocionais de professores e não professores com baixa e alta ansiedade. *Audiol Commun Res*. 2014; 19(2): 179-85.
18. King PR, Norman S, Endler. "The trait anxiety-perception score: A composite predictor for state anxiety." *Journal of personality and social psychology*. 1990; 58(4): 679-84.
19. Kendall, PC. Anxiety: States, traits—situations?. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*. 1978; 46(2), 280-287.
20. Giannini SPP, Latorre MRDO, Ferreira LP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. 2013;25(6): 566-76.
21. Neves MYR, Silva, ES. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. *Estud pesqui psicol*. 2006; 6(1), 63-75.
22. Bassi IB, Assunção AA, Gama ACC, Gonçalves LG. Características clínicas, sociodemográficas e ocupacionais de professoras municipais com disfonia. *Distúrb Comum*. 2011; 23(2): 173-80.
23. Caporossi C, Ferreira LP. Sintomas vocais de fatores relativos ao estilo de vida em professores. *Rev CEFAC*. 2011; 13(1):132-9.
24. Putnoki DS, Hara F, Oliveira G, Behlau M. Qualidade de vida em voz: o impacto de uma disfonia de acordo com gênero, idade e uso vocal profissional. *Rev. soc. bras. fonoaudiol*. 2010; 15(4): 485-90.